

INFOCLIMA

BOLETIM DE INFORMAÇÕES CLIMÁTICAS DO CPTEC/INPE

Ano 18**22 de junho de 2011****Número 06**

*Elaboração: Anna Bárbara Coutinho de Melo**Revisão Científica: Dr. Marcelo Seluchi*

FENÔMENO LA NIÑA CONTINUA EM DECLÍNIO NA REGIÃO DO PACÍFICO EQUATORIAL

O gradual declínio do fenômeno La Niña possibilita que sinais de sua atuação ainda contribuam para o excesso de chuva no extremo norte da Região Norte e diminuição das chuvas em parte da Região Sul do Brasil. Os modelos climáticos de previsão da temperatura da superfície dos oceanos continuam indicando seu completo enfraquecimento, assim como uma tendência de neutralidade em relação à configuração do fenômeno El Niño durante o próximo trimestre.

SUMÁRIO

As chuvas ocorreram acima da média no norte da Região Norte e no leste do Nordeste. Estas chuvas foram associadas principalmente à atuação da Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) ao sul da sua climatologia, especialmente durante a segunda quinzena de abril e primeira quinzena de maio, e ao aquecimento anômalo das águas superficiais do Atlântico Tropical, que continuou favorável ao desenvolvimento de distúrbios no escoamento de leste. Destacou-se, ainda, a incursão de massas de ar frio que causaram acentuado declínio da temperatura no centro-sul do Brasil no final de maio e início de junho.

As anomalias da Temperatura da Superfície do Mar (TSM) continuam ligeiramente negativas na região do Pacífico Equatorial Ocidental e os sinais da atuação do fenômeno La Niña ainda podem ser notados através do escoamento na alta troposfera, influenciando o padrão de chuvas no norte e sul do Brasil. No Atlântico Tropical, notou-se uma diminuição das anomalias positivas da TSM, o que pode ter favorecido o deslocamento da ZCIT ao norte de sua climatologia durante a segunda quinzena de maio. O sinal das oscilações intrassazonais tende a diminuir nos meses de inverno, porém ainda não se descarta a sua influência no final do período mais chuvoso para o leste do Nordeste.

A previsão climática de consenso para o trimestre julho a setembro de 2011 (JAS/2011) indica maior probabilidade de chuvas nas categorias normal e acima da média (75%) no extremo norte da Região Norte e no leste do Nordeste. Na maior parte da Região Sul, as chuvas têm maior probabilidade de ocorrer nas categorias normal e abaixo da normal climatológica (75%). Nas demais áreas do Brasil, a chuva deve seguir a climatologia, com probabilidades igualmente distribuídas entre as três categorias. A previsão de temperatura indica valores em torno da normal climatológica na maior parte do Brasil, mantendo-se a tendência de incursões de massas de ar frio mais intensas intercaladas por períodos menos frios no centro-sul do Brasil. Ressalta-se que a propagação da Oscilação Madden-Julian (OMJ) ainda pode contribuir para o aumento das chuvas no leste do Nordeste entre o final de junho e início de julho próximo.

1 - SISTEMAS METEOROLÓGICOS E EVENTOS DE DESTAQUE NO BRASIL EM MAIO DE 2011

As chuvas foram acentuadas em Roraima, no norte dos Estados do Amazonas e Amapá e na faixa leste que vai do litoral sul do Rio Grande do Norte ao nordeste de Sergipe. Nestas áreas, os totais mensais de precipitação excederam a climatologia em mais que 200 mm. A formação de aglomerados de nuvens associados à propagação de distúrbios no escoamento de leste foi notada em conjunto com a banda de nebulosidade associada à ZCIT, especialmente durante a primeira quinzena de maio. Em alguns dias, os acumulados diários de chuva foram mais acentuados e voltaram a causar transtornos principalmente à população da Paraíba, Pernambuco, Alagoas e Sergipe, com destaque para os valores registrados em Recife-PE (82 mm, 88,4 mm, 84,1 mm e 74,5 mm, respectivamente nos dias 03, 05, 20 e 24), Porto de Pedras-AL (81,1 mm, no dia 05), João Pessoa-PB (165 mm, no dia 20) e Aracaju-SE (157 mm, no dia 25), segundo dados do INMET. Na capital pernambucana, os 329 mm de chuva acumulados em quatro dias foram suficientes para exceder a média histórica para todo o mês, que é de 318,5 mm. O destaque durante a segunda quinzena de maio foi a incursão de uma massa de ar frio mais intensa e que causou acentuado declínio de temperatura, ocorrência de friagem no sul da Região Norte e geada no centro-sul do Brasil. Em Vilhena-RO, a temperatura mínima mais baixa ocorreu no dia 17 (14,5°C). Nos dias 30 e 31, houve declínio acentuado das temperaturas mínimas em cidades da Região Sul, com ocorrência de geada em várias localidades. Na serra catarinense, ocorreram mínimas inferiores a 0°C (Fonte: EPAGRI/CIRAM). A cidade de São Joaquim-SC registrou 0°C no dia 30, segundo dados do INMET.

2 - AVALIAÇÃO DAS QUEIMADAS EM MAIO DE 2011 E TENDÊNCIA PARA O TRIMESTRE JULHO A SETEMBRO DE 2011 (JAS/2011)

Maio é caracterizado pelo início da temporada de queimadas especialmente na região central do Brasil, sendo também um mês que define o início do período climatológico de estiagem na maior parte do Brasil. Neste mês, foram detectados 950 focos de calor pelo satélite NOAA-15¹. Este número aumentou cerca de 50% em comparação com abril passado e aproximadamente 45% em relação ao mesmo período de 2010. Houve diminuição dos focos especialmente nas Regiões Sudeste (São Paulo e Minas Gerais), Centro-Oeste (Mato Grosso, Goiás e Mato Grosso do Sul) e na Bahia. Considerando a climatologia das queimadas para este período, houve maior redução no Mato Grosso e em São Paulo, em parte influenciada pelas anomalias negativas de temperatura no centro-sul do Brasil. Nos demais países da América do Sul, foram observadas poucas ocorrências de queimadas no Paraguai, Venezuela, Bolívia e no norte da Argentina.

O trimestre JAS caracteriza-se por ocorrências mais intensas a partir de agosto, especialmente na região central do Brasil. Com o estabelecimento do período de estiagem no início deste trimestre, são esperadas queimadas mais intensas no Mato Grosso, Mato Grosso do Sul (Pantanal), Tocantins e Goiás, assim como em São Paulo (em função da queima da palha da cana de açúcar), no centro norte de Minas Gerais e no oeste da Bahia. Em setembro, observam-se as máximas ocorrências no Mato Grosso, atingindo inclusive o sul da Amazônia, em particular Rondônia, Tocantins e os setores sul e sudeste do Pará, no Sudeste (São Paulo e Minas Gerais) e nos Estados do Piauí e Maranhão. No final deste trimestre, as queimadas podem ocorrer em maior quantidade no Paraguai, Bolívia e no norte da Argentina.

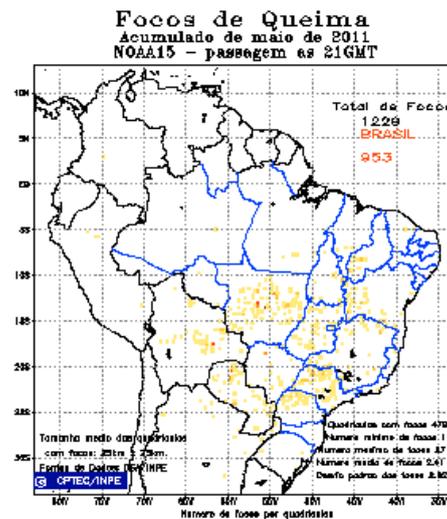


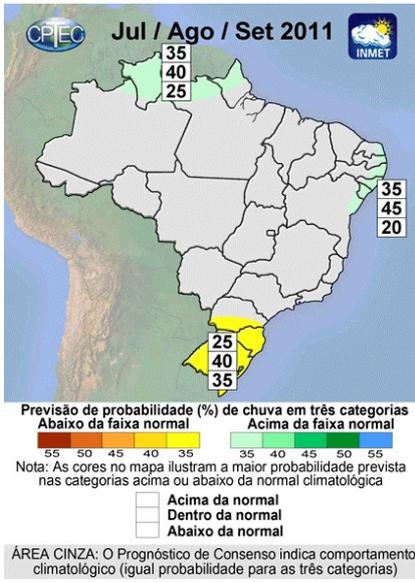
Figura 1 – Focos de queimadas detectados em maio de 2011, pelo satélite NOAA-15.

1

Informações adicionais sobre o monitoramento de queimadas estão disponíveis no endereço <http://paraguay.cptec.inpe.br/produto/queimadas>

3- PREVISÃO CLIMÁTICA PARA O TRIMESTRE JAS/2011

As previsões dos totais pluviométricos e da temperatura para o período de julho, agosto e setembro de 2011², são apresentadas na tabela abaixo. A figura abaixo mostra a previsão de consenso em tercís para a pluviometria do trimestre JAS/2011.

REGIÃO	PREVISÃO	
NORTE	Chuva: variando de normal a acima da normal climatológica no extremo norte da Região. Nas demais áreas, a previsão é de chuvas em torno da normal climatológica. Temperatura: em torno da normal climatológica.	 <p>CPTEC Jul / Ago / Set 2011 INMET</p> <p>Previsão de probabilidade (%) de chuva em três categorias Abaixo da faixa normal Acima da faixa normal</p> <p>55 50 45 40 35 35 40 45 50 55</p> <p>Nota: As cores no mapa ilustram a maior probabilidade prevista nas categorias acima ou abaixo da normal climatológica</p> <p>Acima da normal Dentro da normal Abaixo da normal</p> <p>ÁREA CINZA: O Prognóstico de Consenso indica comportamento climatológico (igual probabilidade para as três categorias)</p>
NORDESTE	Chuva: variando de normal a acima da normal climatológica na faixa que se estende do norte do Rio Grande do Norte ao nordeste da Bahia. Nas demais áreas, a previsão é de chuvas em torno da normal climatológica. Temperatura: em torno da normal climatológica.	
CENTRO-OESTE	Chuva: em torno da normal climatológica, com destaque para a diminuição climatológica das chuvas ao longo deste trimestre. Temperatura: em torno da normal climatológica.	
SUDESTE	Chuva: em torno da normal climatológica, com diminuição climatológica das chuvas ao longo deste trimestre. Temperatura: em torno da normal climatológica.	
SUL	Chuva: variando de normal a ligeiramente abaixo da normal climatológica na maior parte da Região. Temperatura: em torno da normal climatológica, mantendo-se a grande variabilidade temporal no decorrer deste trimestre.	

² As análises climatológicas de chuva e temperatura para o Brasil para os trimestres correspondentes estão disponíveis no endereço <http://www.cptec.inpe.br/infoclima/climatologia.shtml>

ALERTA SOBRE O USO DAS PREVISÕES CLIMÁTICAS: A previsão foi baseada em modelos de Circulação Geral da Atmosfera (MCGA) e Circulação Geral Acoplado Oceano-Atmosfera (MCGC) do INPE/CPTEC, do ECMWF, Meteo-France, UK Met Office, e dos resultados dos MCGA disponibilizados pelo International Research Institute for Climate Prediction (IRI): National Centers for Environmental Predictions (NCEP), National Center for Atmospheric Research (NCAR), NASA's Seasonal Interannual Prediction Project (NSSIP), COLA e Max Planck Institute for Meteorology (MPI), além das análises das características climáticas globais observadas. Essa informação é disponibilizada gratuitamente ao público em geral, porém, nenhuma garantia implícita ou explícita sobre sua acurácia é dada pelo INPE/CPTEC. O uso das informações contidas nesse boletim é de completa responsabilidade do usuário. Este boletim é resultado da reunião de análise e previsão climática realizada pelo INPE/CPTEC, com participação de meteorologistas do Instituto Nacional de Meteorologia (INMET), da Fundação de Meteorologia e Recursos Hídricos do Ceará (FUNCEME), Universidades e Centros Estaduais de Meteorologia.

This document was created with Win2PDF available at <http://www.win2pdf.com>.
The unregistered version of Win2PDF is for evaluation or non-commercial use only.
This page will not be added after purchasing Win2PDF.